

Após 16 anos, vereador Roberto Braatz volta ao PMDB

Expulso do PDT, ele retorna à legenda em que iniciou a sua carreira política e pela qual foi eleito vereador e vice-prefeito

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Expulso do PDT por ter votado a favor do Impeachment do ex-prefeito Paulo Azeredo, o vereador Roberto Braatz comunicou na sexta-feira que está voltando às origens. Filiou-se ao PMDB, onde iniciou sua militância e pelo qual foi eleito duas vezes vereador e vice-prefeito de Montenegro, nos anos 80 e 90. A saída ocorreu em 2000, por não concordar com o apoio peemedebista à reeleição do então governador Antônio Brito. No PDT, Braatz conquistou mais quatro mandatos na Câmara, em 2000, 2004, 2008 e 2012.

Sobre os motivos de sua volta, Braatz disse ontem que aceitou o convite por causa das pessoas “maravilhosas” que compõem a executiva. “Não é só a minha vontade, ou a de uma ou duas pessoas, mas de um grande grupo, que está me dando uma excelente aco-

lhida”, explicou.

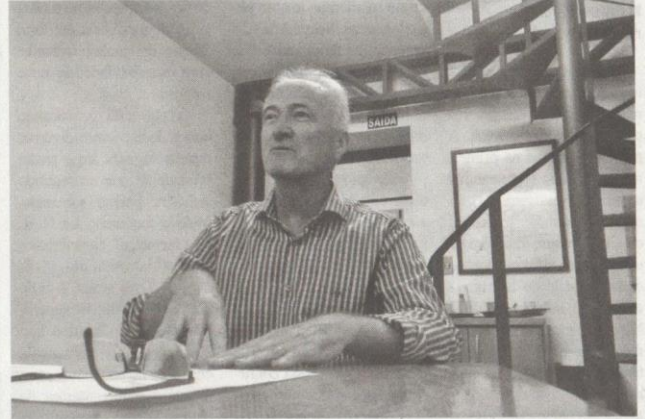
Ano passado, Braatz disse que não buscava o sétimo mandato legislativo e que poderia vir a concorrer à Prefeitura. Contudo, garante que sua filiação ao PMDB não está condicionada a isso. “O partido já tem um pré-candidato, que é o médico Waldir Kleber, que hoje tem a preferência. Sou um soldado do PMDB e se eu vier a concorrer, será porque o partido assim o quis”, assegurou.

Apesar desse posicionamento, Braatz ensaia um discurso de candidato quando se refere ao governo municipal. “Não podemos ter um caloteiro na chefia do Executivo”, dispara, numa referência velada ao prefeito Luiz Américo Aldana. Ele figura na lista dos maiores devedores do Município, em função de pendências da época em que respondeu pelo Cartório de Registro de Imóveis. Embora o prefeito esteja contestando o débito na Justiça, Braatz entende

que o não pagamento manda para a sociedade um recado prejudicial ao interesses do Município. “É como se dissessem: não paga, discute na Justiça”, acrescentou.

Sobre sua postura na Câmara, Braatz diz que será a mesma, fiscalizando e cobrando quando se deparar com algum problema. O fato de agora pertencer à mesma legenda do governador José Ivo Sartori não abala o vereador. Ele acredita que o problema do Rio Grande do Sul, assim como da maioria dos estados, não é de gestão, mas de falta de recursos, provocada pela crise econômica e por erros cometidos no passado.

Durante a entrevista coletiva, o novo peemedebista também foi questionado sobre como será sua relação com o companheiro de bancada Renato Kranz. Ambos possuem divergências históricas, que culminaram, no ano passado, com processos no Conselho de Ética da Câmara. Braatz foi acusa-



do de chamar o colega de “psicopata” e acabou perdendo o direito de disputar as eleições da mesa diretora. “Assim como países que já estiveram em guerra, como Estados Unidos e Japão, Bolívia e Chile, Brasil e Paraguai, e hoje são parceiros comerciais, vamos usar a nossa sabedoria para superar as diferenças”, concluiu.

PTB perde vereador Márcio Müller e três secretários

O vereador Márcio Müller se desfilou do PTB. A decisão foi tomada após reunião com outros membros da sigla, que também se desligaram do partido. Junto com Márcio, saíram os secretários de Obras, Edar Borges Machado; de

tença judicial condenatória transitada em julgado. A direção da legenda preferiu apostar na reversão da condenação. A ala dissidente acredita que o melhor seria apoiar a campanha pela reeleição do prefeito Aldana, honrando os cargos que já